

A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NA COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL EM ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS**Fábio Franceschini Oliani¹,
Antonio Coppi Navarro^{1,2}****RESUMO**

O presente trabalho trata da avaliação da modalidade futsal em escolares praticantes e não praticantes desta modalidade, em relação à melhora da coordenação óculo-pedal. Mensurar se o futsal pode auxiliar na melhora da coordenação óculo-pedal. A história do futsal com início na década de trinta. A importância do futsal escolar no contexto educativo. A psicomotricidade e o desenvolvimento motor nas aulas de educação física. Foram definidos dois grupos de escolares, regularmente matriculados no Colégio São Luís, com idade entre oito e dez anos, sendo o grupo 1 formado por alunos praticantes de futsal há pelo menos dezoito meses nesta instituição e o grupo 2, formado por alunos que apenas freqüentam as aulas de educação física. Como procedimento foi aplicado o teste de praxia-global para coordenação óculo-pedal. O material utilizado foi: papel sulfite, caneta esferográfica, uma bola de tênis, uma cadeira, uma fita métrica, prancheta e uma câmera filmadora. Foram pesquisados vinte alunos praticantes de futsal e vinte alunos não-praticantes de futsal, onde encontramos um melhor resultado na coordenação óculo-pedal nos praticantes de futsal. Reconhecer a importância da modalidade na coordenação da criança e promover o futsal na escola para o desenvolvimento do aluno como um todo e não apenas a competição. O futsal é, sem dúvida, uma importante ferramenta para a melhora do desempenho motor da criança na escola.

Palavras Chave: Futsal escolar. Coordenação óculo-pedal. Acervo Motor. Psicomotricidade

- 1- Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Especialização em Metodologia da Aprendizagem e Treinamento do Futebol e Futsal
- 2- Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Engenharia Biomédica - UMC

ABSTRACT

This paper deals with the assessment method futsal players in school and not practicing this method, for the improvement of eye-foot coordination. To measure whether the futsal can assist in the improvement of eye-foot coordination. The history of futsal starting in the decade of thirty. The importance of indoor soccer school in the educational context. The psychomotricity and motor development in physical education classes. We identified two groups of students, regularly enrolled in the College St. Louis, aged between eight and ten years, and the group 1 formed by students of futsal players for at least eighteen months in this institution and group 2, formed by students that only attend the classes of physical education. As the procedure was applied to test for overall praxia-foot-eye coordination. The material used was: sulfite paper, ballpoint pen, a tennis ball, a chair, a tape measure, clipboard and a camera camcorder. Forty-two students practicing futsal and twenty students from non-practitioners futsal, which are a result of significant improvement in eye-foot coordination in practitioners of futsal. Recognize the importance of sport as an aid in the coordination of the child and to promote futsal in school for the development of the student as a whole and not aimed at the competition. The indoor soccer is undoubtedly an important tool to improve motor performance of children in school.

Key Words: Futsal school. Acervo Motor. eye-foot coordination. Psicomotricidade

Endereço para correspondência:

fabio.oliani@terra.com.br

Rua Heitor Penteado, 1723 - apto 21 - Sumarezinho - São Paulo - São Paulo. 05437-001.

INTRODUÇÃO

O Futsal é, sem sombra de dúvida, o esporte mais praticado dentro de nosso âmbito escolar. A paixão pela bola aliada à falta de espaço e locais adequados para a prática do Futsal tornou a Escola um ambiente prático e de confiança para os pais e os professores.

O Futsal escolar, dentro desse contexto, deve levar a criança através de seus movimentos e gestos específicos, a desenvolver a melhora de seu desempenho motor para a aquisição de novas habilidades, mas, infelizmente, o que se vê em um grande número de escolas é a especialização precoce, a valorização da competição e a priorização da performance em detrimento da formação integral do aluno.

O presente estudo tem como objetivo, através da avaliação de uma valência motora, mostrar a importância do Futsal como ferramenta para o desenvolvimento do aluno, independentemente de suas habilidades, tornando o futsal parte integrante da educação física escolar.

O Futsal

As ACMS do Rio de Janeiro e São Paulo foram as protagonistas da prática do Futebol de Salão no Brasil. Na década de 40, o Futsal ganha popularidade e chega aos clubes e escolas (Futsal Brasil, 2008).

Em 1949, a ACM do Rio de Janeiro organiza o primeiro torneio de Futebol de Salão para meninos entre 10 e 15 anos (Lomêu, 2007).

Na década de 50, a Comissão de Futebol de Salão da ACM/SP redige as novas regras do esporte, surgem as federações cariocas (1954), a paulista (1956), a gaúcha (1956), a cearense (1956) e a paranaense (1956) (Santana, 2008).

Em 1958, a Confederação Brasileira de Desportos resolve oficializar a prática do Futebol de Salão, uniformiza suas regras e funda o Conselho Técnico de Futebol de Salão, tendo as Federações Estaduais como filiadas (Futsal Brasil, 2008).

Nas décadas de 60 e 70, o Futebol de Salão, como desporto organizado e regulamentado ganha o continente, com a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão, e em 1971 é fundado no Rio de Janeiro a Federação Internacional de Futebol de Salão

(FIFUSA), contando com a filiação de 32 países (Lomêu, 2007).

Na década de 80, diante do crescimento do esporte, ocorreu a fusão da FIFA (que reconhecia o futebol de cinco) com a FIFUSA, surgiu a denominação Futsal, alavancando de vez o Futsal como esporte reconhecido mundialmente.

Segundo a FIFA, em 2008, o Futsal é uma realidade, sendo a modalidade esportiva que mais cresceu nos últimos anos, com mais de dois milhões de jogadores federados (homens e mulheres) em todo o mundo. Seu crescimento é ilimitado e permite que o Futsal cumpra a sua missão social em todos os cantos do planeta.

O Futsal Escolar no processo Educacional

O Futsal praticado por alunos nas escolas deve ter um objetivo completamente diferente do que é executado para o rendimento. Os professores devem ter em mente que a prática do Futsal na escola é diferente da utilizada no alto rendimento desportivo, pois são vários os fatores que diferenciam uma da outra. Os professores nas escolas formarão cidadãos e a prática do Futsal nas aulas de Educação Física tem como objetivo inserir na vida dos alunos a prática da Educação Física, e que isso se torne um hábito em sua vida (Silva, 2008).

Nas escolas e colégios, acreditamos sem dúvida, que são os melhores lugares para o aprendizado, pois não existe cobrança por resultados e nem por lucro, pois atendem seus alunos, ofertando atividades esportivas em horários diferenciados e bem estruturados; portanto não existe pressão por parte dos pais (Andrade Junior, 2007).

As primeiras séries da escolaridade podem ser o ponto de partida para a prática dos esportes coletivos. A iniciação é favorecida pelo uso da bola, mais do que outros fatores de motivação, por tratar-se de um implemento material bastante apreciado pelas crianças desde tenra idade (Rezer e Saad, 2005).

No Esporte da Escola, devem ser considerados os fundamentos e os objetivos norteados por uma perspectiva pedagógica e, neste sentido, a prática de qualquer modalidade esportiva deverá ter como primado

o sujeito participante. Nesta condição, o esporte escolar passa da condição de meio e o aluno-atleta sai da condição de instrumento e objeto para a condição de início, meio e fim, ou seja, é considerado em sua subjetividade dentro do processo ensino-aprendizagem (Rezer e Saad, 2005).

Então, segundo Andrade Junior (2007), o Futsal pode ser dividido em três fases: a fase de aquisição (infantil até a 3ª série do Ensino Fundamental), iniciação (4ª a 7ª série do Ensino Fundamental) e especialização (8ª série do Ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio), onde cada fase respeita as características gerais do aluno e seus objetivos cognitivos, sociais e motores.

O Futsal na Escola somente se justifica se este contribuir para que a criança aprenda a se conhecer e a viver melhor em sociedade (Santana, 2008).

Desenvolvimento Motor-Coordenação Óculo-pedal

Com a Psicomotricidade houve uma contribuição e um maior entendimento de várias ações que a Educação Física apresenta (Oliveira Neto, 2007).

A Psicomotricidade é a união de várias funções motoras, sendo primordial no desenvolvimento da criança (Rosa Neto, 2002).

Hoje em dia, a Psicomotricidade ultrapassa o estudo dos problemas motores, pesquisa também as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal (De Meur e Staes, 1991).

Portanto, segundo Fonseca (2004), a Psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da abordagem humana. Em suma, a Psicomotricidade procura aprofundar a interação de dois componentes importantes do comportamento humano, a motricidade e o psiquismo.

A intervenção em Psicomotricidade, portanto deve ser precedida de uma observação psicomotora (Bateria Psicomotora-BPM), que é um instrumento de observação cuja construção só foi possível ao longo de vinte anos de convivência dinâmica com inúmeros casos clínicos, escritos por Vítor da Fonseca em 1995.

A Bateria Psicomotora permite descrever o perfil psicomotor da criança, ou

seja, caracteriza suas potencialidades e as dificuldades da criança, dando suporte para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem psicomotora, satisfazendo progressivamente as necessidades mais específicas da criança (Fonseca, 1995).

A Bateria Psicomotora é subdividida em sete fatores psicomotores, dentre os quais encontra-se a praxia-global. A praxia-global tem por definição a capacidade de realizar a movimentação voluntária pré-estabelecida com forma de alcançar um objetivo. A praxia-global está relacionada com a realização e a automação dos movimentos globais complexos que se desenrolam num determinado tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares (Fonseca, 2005).

Um dos conteúdos da praxia-global é a coordenação óculo-pedal, que através da BPM nos indica como anda a coordenação entre o olho e o pé em relação ao objeto e ao movimento estudado (Le Bouch, 1992).

A Educação Física Escolar está estreitamente relacionada com a Psicomotricidade, tendo influência direta na aquisição das habilidades motoras. O desenvolvimento motor deve ser incentivado desde os primeiros anos dentro da escola e o profissional de Educação Física deve estar ciente que seu papel vai além de promover atividades que desenvolvam o lado físico. Suas ações podem e devem desenvolver a criança de uma maneira integral, favorecendo assim, a aprendizagem em todas as outras disciplinas (Cezário, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

Sob aspectos metodológicos, o presente trabalho definiu duas bases de dados: a) Dados secundários através de pesquisa de literatura especializada em publicações diversas de livros, periódicos e internet, expostos na revisão de literatura anterior; b) Dados primários através de teste de coordenação óculo-pedal do manual de observação psicomotora de Vítor da Fonseca (1995).

Amostra e Dados Primários

Foram definidos dois grupos diferenciados de alunos como alvos da pesquisa, a saber: a) Grupo 1: 20 alunos da Escolinha de Futsal do Colégio São Luís (SP) com idades entre 8 e 10 anos, que fazem a

Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

atividade duas vezes por semana, com duração de 1h15 há pelo menos dezoito meses, além das aulas de Educação Física e não treinam Futsal fora do colégio; b) Grupo 2: 20 do Colégio São Luís com idade entre 8 e 10 anos que realizam somente as aulas de Educação Física duas vezes por semana com duração de 45 minutos e não treinam Futsal fora do colégio, escolhidos aleatoriamente.

Em ambos os grupos, foram aplicados o Teste de Coordenação Óculo-Pedal de

Fonseca (2005) que consiste em: Praxia-global (Coordenação Óculo-Pedal)

Instruções: Sugere-se à criança (na posição em pé) que realize chutes na bola de tênis com o objetivo de fazer a bola passar entre as pernas da cadeira, a uma distância de 2,5 m.

Deve-se realizar apenas um ensaio e, em seguida, quatro chutes.

Quadro 1 - Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Pedal (Fonseca, 1995)

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL
4	Se a criança acertar 4 ou 3 dos 4 chutes, revelando perfeito planejamento motor e preciso auto-controle com melodia cinética e eumetria;
3	Se a criança acertar 2 dos 4 chutes revelando adequado planejamento motor e adequado controle viso-motor, com sinais disfuncionais indiscerníveis;
2	Se a criança acertar 1 dos 4 chutes revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias;
1	Se a criança não acertar nenhum chute revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides.

Material

Foram utilizadas folhas de papel sulfite tamanho A4 210X297mm de 75g/m² da marca Chamex, caneta esferográfica da marca BIC de cor preta, prancheta, uma bola de tênis Wilson, uma cadeira, fita métrica, fita crepe e filmadora digital.

Estatística

Para quantificar os acertos no teste utilizou-se a frequência absoluta.

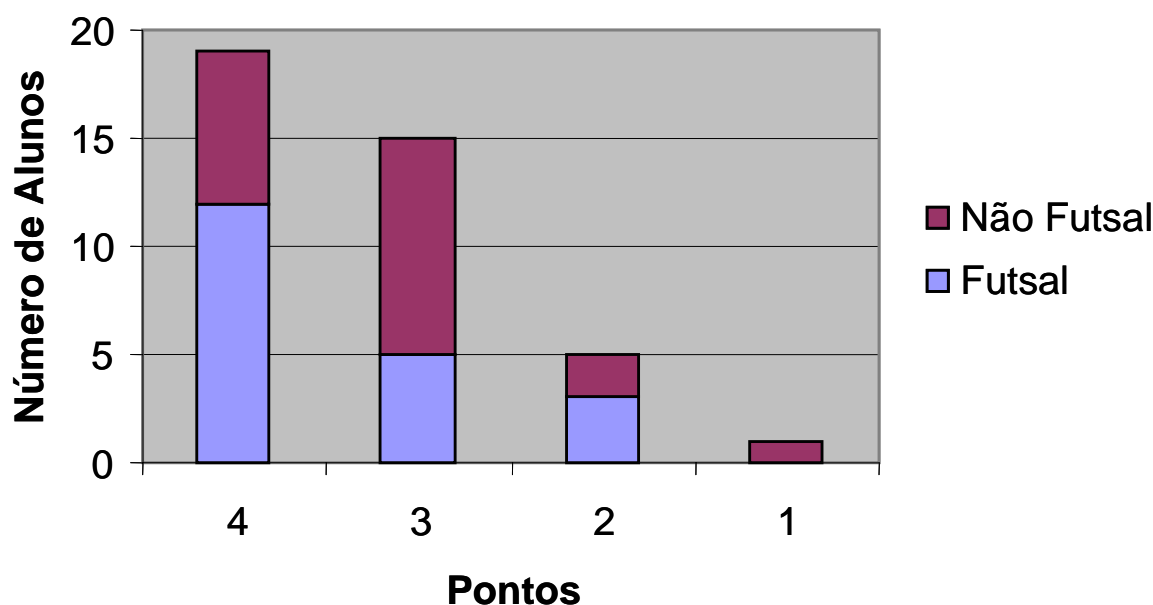
RESULTADOS

Tabela 1 - Teste de Coordenação Óculo-Pedal

PRATICANTES DE FUTSAL			NÃO PRATICANTES DE FUTSAL		
(n) Alunos	Acertos	Pontos	(n) Alunos	Acertos	Pontos
3	4	4 (12)	2	4	4 (8)
9	3	4 (36)	5	3	4 (20)
5	2	3 (15)	10	2	3 (30)
3	1	2 (6)	2	1	2 (4)
0	0	1 (1)	1	0	1 (1)
20	-	(70)	20	-	(63)

Gráfico 1 - Teste de Coordenação Óculo-Pedal

Resultados



DISCUSSÃO

O Futsal pode auxiliar a coordenação óculo-pedal. Para a comprovação desta afirmação, foi utilizado o teste de BPM do Manual de Fonseca (2005) e ficou evidenciado que:

O número de crianças que acertou três ou quatro chutes foi maior nos alunos praticantes de Futsal, o que esclarece a melhoria da coordenação óculo-pedal, porém o número de alunos que acertou dois ou menos chutes foi equivalente, o que não inviabiliza a pesquisa, mas nos dá subsídios para trabalhar e agir dentro do contexto escolar em conjunto com outras áreas, a fim de diagnosticar, avaliar e planejar como melhorar o desempenho das crianças. Apesar dos testes serem avaliados por um instrumento de avaliação psicomotora numa situação formal, ou seja, fora do contexto diário, é possível verificar o reflexo dessas experiências no contexto de seu desenvolvimento pelo perfil psicomotor da mesma.

Os resultados dos alunos que conseguiram quatro pontos no teste demonstram a afirmação de que o Futsal influi positivamente na coordenação óculo-pedal e corrobora com os dados os estudos de Rocha e colaboradores (2008), e Marques Júnior e Silva (2008).

CONSIDERAÇÕES

O Futsal carece de pesquisas no campo com relação ao desenvolvimento do acervo motor no escolar e somente com uma base de dados mais sólida poderemos tornar o Futsal escolar cada vez mais parte integrante do currículo da Escola de Educação Básica, pois para melhorar a formação do nosso aluno será preciso cada vez mais subsídios para educar pelo Futsal e não educar para o Futsal.

A carência de publicações a respeito da importância do Futsal para o desempenho motor, aliada à cultura da bola existente em nosso país, faz com que o Futsal ainda seja encarada ora como recreação, ora como profissionalização infantil.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

CONCLUSÃO

Com os resultados encontrados podemos confirmar que o Futsal influi positivamente na coordenação óculo-pedal, o que comprova ser o Futsal um importante instrumento educacional no âmbito da Escola de Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- 1- Andrade Junior, J. R.; Futsal – Aquisição, Iniciação e Especialização. Curitiba. Juruá. p. 33 – 37. 2007.
- 2- Cezário, A. E. S; Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental. 2008. p.10.
<http://www.boletimef.org/?canal=12&file=1740> acessado em 14/04/2008.
- 3- Fonseca, V; Bateria Psicomotora (BPM). 2002. <http://www.bibliotecauniversia.net/html-bura/ficha/params/id/3277223/html> acessado em 28/03/2008.
- 4- Fonseca, V; Psicomotricidade – Perspectivas Multidisciplinares. São Paulo. Artmed. 2004. p.10 – 12; 32 – 34.
- 5- Fonseca, V; Martin, R; Licenciatura em Reabilitação Psicomotora – Programa de Disciplina de Psicomotricidade II. http://www.fmhoutl/estruturtainterna/pdf/pro_03/programa%20pm2011.pdf acessado em 05/04/2008.
- 6- Le Bouch, J; O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artes Médicas. 1992. p. 150.
- 7- Lomêu, L. M; Histórico do Futsal. 2007. p. 1 – 3.
http://www.educacaofisica.org/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=113... acessado em 10/04/2008.
- 8- Meur, A. D; Staes, L; Psicomotricidade – Educação e Reeducação. São Paulo. Manole. 1991.
- 9- Oliveira Neto, P. C; O Perfil dos Escolares da Educação Infantil praticante de Capoeira, em relação às variáveis psicomotoras. 2007. p.18,37, 44 e 45.
http://www.revistaseletronicas.pucrs.campus2/-brandt/ef_III_178-4_lutas.pdf acessado em 15/05/2008.
- 10- Marques Neto, N. K.; Silva, V. F. O Efeito do Treino de Visão Periférica na Zona dos Gols do Futsal: Treino da Visão Periférica. Revista de Educação Física. Rio de Janeiro. Vol. 143. p. 18 a 27. 2008
- 11- Rocha, R. A.; Carvalho, H. A. L.; Mesa, F. T.; Mesquita, A. S. Navarro, A. C. O Treinamento da Velocidade de Reação para Goleiros de Futsal. In: Navarro, A. C.; Almeida, R. Futsal. Phorte. São Paulo. p. 111-125.
- 12- Rezer, R; Saad, M. A; Futebol e Futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó. Argos. 2005. p. 27 – 33.
- 13- Santana, W. C; Contextualização Histórica do Futsal. p. 1 – 4.
<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.asp> acessado em 18/05/2008.
- 14- Santana, W. C; Os objetivos do Futsal na Infância. p. 1 – 3.
http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_03_1.asp acessado em 18/05/2008.
- 15- Silva, N. A; O Futsal na Área Escolar. p. 3 – 6.
<http://www.webartigos.com/articles/3828/1/o-futsal-na-area-escolar/pagina1/html> acessado em 02/05/2008.
- 16- Futsal Brasil: O Portal do Futsal Mundial. História do Futsal no Brasil.
<http://www.futsalbrasil.com.br/historia.php> acessado em 25/05/2008.

Recebido para publicação em 15/03/2009
Aceito 15/04/2009